

CAMPEONATO MINEIRO

TRI

Atlético vence o Cruzeiro e fatura o terceiro Estadual consecutivo, conquista que não ocorria desde 1980. Hulk comanda festa alvinegra com dois gols e assistência nos 3 a 1

4ª TAÇA EM 4 MESES

ATLÉTICO
Eversen, Marcano, Nícolas Silva, Réver e Guilherme Arana; Allan (Gustavo 38 de 2º), Zan (Eduardo Souza 42 de 2º), Zarcache e Nacho Fernández (Gustavo 38 de 2º), Hulk e Keno (Gustavo 38 de 2º)
Técnico: Antônio Mohamed

CRUZEIRO
Rafael Cabral, Renato, Igor, Eduardo Breda e Rafael Santos; Wilson Oliveira (Márcio 37 de 2º), Pedro Castro (Dudu Paulo 15 de 2º) e Fernando Canesin (Wilson 37 de 2º), Vitor Bague (Daniel Junior 24 de 2º), Eda e Vitor Lique (Vagnerinho 15 de 2º)
Técnico: Paulo Pezola

Divisão: B, Campeonato Mineiro 2022

ESTÁDIO: Mineirão
GOL: Hulk 30 de 1º, Nacho Fernández 19, Hulk 35 e Eda 44 de 2º
ÁRBITRO: Felipe Fernandes de Lima
ASSISTENTES: Guilherme Dias Camilo e Celso Luiz da Silva
VAR: Emerson de Almeida Ferreira
CARTEIRO AMARELO: Eda, Réver, William Oliveira, Nacho Fernández, Allan, Hulk
PÚBLICO: 53.572
RENDIDA: R\$ 4.851.000

Paulo Galvão

Deu a lógica na partida única que decidiu o Campeonato Mineiro. Com quatro vezes mais investimento que o adversário, um time que joga junto desde o ano passado, contra uma equipe em formação, e com Hulk em grande fase, o Atlético não teve dificuldades para vencer o Cruzeiro por 3 a 1, ontem, no Mineirão, alcançando o tricampeonato depois de 42 anos – a última vez havia sido em 1980, em sequência que terminaria com o hexa, em 1983.

Foi o segundo título nesta temporada, 42 dias depois de bater o Flamengo na Supercopa do Brasil. Com mais essa taxa, o Galo amplia a hegemonia estadual, chegando a 47 troféus, contra 38 da Raposa. E segue mostrando ser um dos grupos mais fortes do país – vem do hi do Campeonato Brasileiro e da Copa do Brasil, em dezembro.

O protagonismo ficou claro no clássico, no qual se deu ao luxo de ter no banco de reservas jogadores como Junior Alonso, Otávio e, principalmente, Ademir, que entrou no segundo tempo e foi fundamental para garantir a vitória. Hulk comandou a conquista ao marcar dois gols, assegurar a artilharia e dar uma assistência. "Esse título vai pra eles (torcedores), que nos apoiam demais. Nesse grupo merece demais pelo que trabalhou. Como sempre falo, a gente ganha, volta amanhã a trabalhar, já focando no próximo jogo. Comemorando, mas nunca desrespeitando ninguém."

Ele contou ter conversado com os colegas para destacar a importância do tri. "Antes, reuni os jogadores e disse: 'A gente tem o lápis e o papel na mão. A gente pode continuar escrevendo uma linda história. Só depende da gente'. E hoje foi mais uma linda história que a gente escreveu."

Outro destaque foi o armador Nacho Fernández, que ditou o ritmo do time. Ele fez o segundo gol. No primeiro, serviu Hulk, que também marcou o terceiro de pênalti, terminando como artilheiro do Mineiro, com 10 gols, três a mais que o cruzeirense Edu, que marcou o de honra da Raposa já no fim.

No jogo, a impressão era de que o Atlético tinha o controle completo das ações. A primeira chance foi logo aos 3 minutos, em saída de bola errada do goleiro Rafael Cabral, que se redimiu ao rebater finalização de Hulk de dentro da área e depois pegou firme chute de fora, de Keno. Já o Cruzeiro, que se esforçou bastante para tentar igualar o duelo, respondeu aos 8 minutos, com Edu completando de cabeça escanteio da direita e mandando próximo ao poste atleticano.

Dois minutos depois, foi a vez de o atleticano Zarcache cabecear, mas por cima. E na sequência, o cruzeirense Vitor Roque usou a cabeça, porém errando o alvo. Aos 15 minutos, Pedro Castro arriscou de fora e obrigou Eversen a trabalhar. Aos 29, Rafael Cabral rebateu finalização de dentro da área de Hulk.

No minuto seguinte, porém, o super-herói alvinegro acertou belo chute rasteiro próximo da meia-lua, depois de carregar da direita para o centro. Eduardo Brock tentou, mas não conseguiu o bloqueio. 1 a 0.

O Cruzeiro demonstrou um pouco para assimilar o golpe, já o Atlético tratou de cadenciar o jogo. Aos 44 minutos, Fernando Canesin fez boa jogada pela direita e cruzou rasteiro para Pedro Castro, de letra, finalizar. Eversen pegou. Assim como defendeu bem arremate de Edu no minuto seguinte.

MAIS GOLS No início do segundo tempo, o Cruzeiro tentou pressionar. Mas teve dificuldades para levar perigo. Aos 8 minutos, Edu cabeceou por cima. A primeira finalização do Atlético foi só aos 17, com Nacho, sem direção. Já Waguinho, na primeira participação ao entrar no lugar de Vitor Leque, soltou bomba de fora, por boa intervenção de Eversen.

Mas quando quis jogar, o Galo ampliou. Aos 19min, em contra-ataque, Nacho recebeu de Hulk na área, cortou rômulo e finalizou, 2 a 0. A metade alvinegra do Mineirão explodiu e não parou mais de fazer festa.

A Raposa tentou reagir, mas esbarrou nas próprias limitações. Assim, só ameaçou em cobrança de falta de Rafael Santos, aos 30 minutos, que passou perto. Três minutos depois, Hulk aproveitou bobeada de Oliveira no meio de campo, arrancou e acabou caindo na área ao disputar com Rafael Cabral e próprio defensor. O árbitro marcou pênalti, que o super-herói converteu: 3 a 0.

Nem mesmo o gol de Edu, de cabeça, aos 44min, após escanteio da esquerda, estragou o carnaval atleticano. A torcida celeste também apoiou, reconhecendo o esforço da equipe, mas foi a alvinegra quem cantou de galo no fim.



Depois do Brasileiro, da Copa do Brasil e da Supercopa do Brasil, o troféu regional: Galo chega ao título com 88% de aproveitamento

A CAMPANHA



PLACAR ADVERSÁRIO

1x1	Villa Nova*
3x0	Tombense
4x0	Uberlândia*
3x0	Patrocínense
0x1	URT*
2x0	América*
1x0	Athletic
3x2	Pouso Alegre*
2x1	Cruzeiro
1x0	Democrata - CV*
3x0	Caldense
2x0	Caldense**
3x0	Caldense**
3x1	Cruzeiro***

ARTILHEIRO (GERAL)

Hulk, 10 gols

*FORA DE CASA ** SEMIFINAL *** FINAL



Artilheiro da competição, Hulk abriu o placar, fez o terceiro e ainda deu passe para o segundo gol, marcado por Nacho



Clássico foi bem disputado, mas sem violência: só um lance entre Réver e Edu por pouco não termina em confusão

ALÉM DE CAPITÃO, UM COLECIONADOR DE TAÇAS

A vitória sobre o Cruzeiro e a conquista do tricampeonato foram comemoradas por todos os atleticanos, mas dois deles tiveram motivos especiais para festejar. O zagueiro Réver chegou a 11 conquistas com a camisa alvinegra, ficando atrás apenas do ex-goleiro João Leite, com 12. Já o técnico Antônio "El Turco" Mohamed festejou 32 anos e ganhou de presente dos jogadores o resultado mais desejado no clássico.

"Tenho de agradecer a Deus por tudo que proporcionou na minha carreira. Vencer mais um título, o segundo neste início de ano, é especial, ainda mais diante do nosso rival. Há muito tempo o clube não conquistava um tricampeonato e agora temos muito a comemorar. E a torcida também, ainda mais no nosso salão de festas", afirmou o defensor, que foi campeão mineiro também em 2012, 2013, 2020 e 2021, além de ter conquistado a Copa Libertadores 2013, a Recopa Sul-Americana 2014, a Copa do Brasil em 2014 e 2021, Brasileiro 2021 e a Supercopa do Brasil 2022. Ele aproveitou para rebater as críticas de que não teria mais condições físicas. "É preciso respeitar minha trajetória com esta camisa. Muitas vezes esquecem o que fiz por este clube, do qual me tornei torcedor", disse o defensor, de 37 anos.

Já El Turco estava eufórico pela segunda conquista em pouco mais de dois meses. "Pelos jogadores que não me dessem os parabéns, mas me dessem o título de presente. E eles cumpriram bem. Estou muito feliz", afirmou o treinador, que sabe que o trabalho está se colocando. "Temos de seguir trabalhando, pois este clube exige ganhar sempre."

O próximo compromisso do Galo será contra o Toluima, quarta-feira, às 21h, na estreia de ambos na Copa Libertadores. A competição é o principal objetivo do clube em 2022, depois de ser eliminado nas semifinais da edição passada pelo Palmeiras, em função do gol sofrido em casa.

"Vamos juntar todas as nossas energias para ganhar agora esta Copa Libertadores, como todos os atleticanos desejam", declarou o treinador.

ORGULHO Pelo lado do Cruzeiro, o técnico Paulo Pezola não se mostrou orgulhoso do desempenho da equipe, apesar da derrota. "Saímos para ganhar o jogo, como exige a história do Cruzeiro. Sempre tentamos jogar, ficar com a bola. Ficamos tristes que não conseguimos dar a taça à torcida, que sempre mostrou estar conosco. Vamos buscar resultados, pois ela merece. Depois de ver os torcedores cantando no fim da final, não há como na sexta-feira não sair em busca da vitória", argumentou o treinador celeste, referindo-se à estreia na Série B do Campeonato Brasileiro, contra o Bahia, fora de casa. "Acho que estamos no caminho certo. O ano vai ser longo, mas vamos ter coisas muito positivas. Pagamos um dos melhores times do Brasil jogamos de igual para igual".

Ele apontou o perfil técnico do rival como determinante para o resultado. E destacou o desempenho de Hulk, principalmente ao marcar o primeiro gol, quando a equipe celeste estava bem postada. "Nós não erramos tacticamente. Foi a qualidade individual do adversário que garantiu o resultado" (PG)

■ CAMPEONATO MINEIRO

Atleticanos e cruzeirenses dão um show no Mineirão, uma divisão que voltou a ocorrer depois de cinco anos no clássico. Não houve registro de incidentes graves no estádio

Massa alvinegra cantou do início ao fim, no Gigante da Pampulha



FOTOS: ALEXANDRE GUZANSHÉ/EM/D.A PRESS

TORCIDA DUPLA PASSA NO TESTE

PAULO GALVÃO

O Mineirão teve uma tarde para ficar guardada na memória das 53.572 pessoas que foram ontem ao clássico. Depois de cinco anos, torcedores de Atlético e Cruzeiro dividiram o estádio e fizeram linda festa, com cantos, gritos e provocações, muitas provocações. O modelo com torcida dividida parece ter passado no teste de segurança, um temor das autoridades, especialmente por ter ocorrido a morte de um torcedor poucas horas antes do clássico na fase classificatória, numa batalha entre integrantes da Galoucura e da Máfia Azul no Bairro Boa Vista, Zona Leste de Belo Horizonte.

"Ao, ao, ao, Segunda Divisão", gritaram os atleticanos. "Não ganha nada, time de sofredor...", responderam os cruzeirenses, ainda que o rival tenha faturado quatro títulos só nos últimos quatro meses.

No fim, o show continuou. E dos dois lados, pois enquanto os atleticanos comemoravam a conquista do troféu do Mineiro, os cruzeirenses reconheceram o esforço da equipe, inferior tecnicamente, mas muito aplicada em campo. "Vamos, Galo, ganhar a Libertadores! E vamos, vamos Galo, ganhar Libertadores!", cantou a torcida alvinegra, reafirmando qual é o maior desejo nesta temporada, depois das conquistas do Brasileiro e da Copa do Brasil no ano passado.

A Federação Mineira de Futebol (FMF), que deteve o mando e organizou o jogo, promoveu algumas atrações para motivar os torcedores a entrarem no Mineirão o quanto antes. Às 15h05, o grupo de pagode Pixote começou a se apresentar, mas não era possível entender muito do que cantavam. Primeiro, pela qualidade do som instalado. Segundo, porque os torcedores gritavam cada vez mais alto, aumentando a "confusão" sonora.

Este foi o terceiro clássico com 50% dos ingressos para cada torcida desde a reabertura do Mineirão. O primeiro, que marcou a reinauguração do estádio, teve 59.968 torcedores (52.989 pagantes) e terminou com vitória celeste por 2 a 1, pelo Campeonato Mineiro. A renda fechou em R\$ 3.677.635. Já o duelo de 2017, pela Primeira Liga, vencido pelo Cruzeiro por 1 a 0, teve 41.430 espectadores (39.794 pagantes) e gerou arrecadação de R\$ 1.139.052. Ontem, a renda com os 53.572 presentes foi de R\$ 4.851.600.

RONALDO Os dirigentes de ambas as equipes trataram a partida com cuidado para exaltar um clima de paz. No Mineirão, o atacante atlético Hulk e Ronaldo Nazário, que caminha para confirmar a compra de 90% do Cruzeiro, se encontraram nos corredores do estádio. O atlético tirou uma foto com o Fenômeno e postou nas redes sociais: "Idolo! Máximo respeito".



No jogo, China Azul apoiou a equipe do primeiro ao último minuto

■ CAMPEONATO MINEIRO

Na ressaca de quatro títulos em quatro meses, atleticanos soam em pequeno número às ruas para festejar o tri sobre a Raposa. Torcedor agora põe Libertadores como prioridade



PAIXÃO, MAS COM MODERAÇÃO

Os torcedores do Atlético Mineiro não foram às ruas para festejar o terceiro título do clube no Campeonato Mineiro. Em vez disso, muitos foram vistos em bares e restaurantes, comemorando a vitória com moderação. A torcida alvinegra, conhecida por sua paixão desmedida, parece ter adotado uma postura mais contida após a conquista. Isso pode ser devido à ressaca de quatro títulos em quatro meses, o que pode ter afetado o ânimo dos fãs. Além disso, muitos torcedores estão focados na próxima meta: a conquista da Copa Libertadores da América.



Meta é disputar todos os torneios como protagonista

O Atlético Mineiro tem como meta disputar todos os torneios como protagonista. O clube quer ser o destaque em todas as competições, desde o Campeonato Brasileiro até a Copa Libertadores. Isso requer uma equipe forte e um planejamento estratégico. O técnico Tite tem trabalhado para fortalecer o elenco e melhorar o desempenho da equipe. Além disso, o clube também busca melhorar sua gestão financeira e administrativa para garantir a sustentabilidade a longo prazo. A torcida também apoia essas iniciativas, desejando ver o clube alcançar o sucesso em todas as frentes.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Estado de Minas - Belo Horizonte/MG

Seção: Superesporter **Página:** 12,14 e 15